O DEMOCRATA

(A VERDADE)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

ANO 36.º N.º 1803
Sábado, 25 de Setembro de 1943

VISADO PELA CENSURA

O Estado sempre presente

Tempos foram em que a máquina governamental mal atingia os centros mais populosos logo se quedava na espectativa duma abundante recolha de partidários políticos. Governava-se—se aquilo era govêrno—pautando as promessas pelas benesses da politiquice. Raro os políticos de carreira enxergavam os urgentes melhoramentos que vilas e aldeias recônditas reclamavam com instância.

O Govêrno tinha um horizonte limitadíssimo: Terreiro do Paço e Passos Perdidos...

Feita a Revolução Nacional, vão gastar em todo o país—de Lisboa ao lugarejo da serra—centenas de milhares de contos que hão levantado escolas, aberto fontes, rasgado estradas, calcetado ruas, lançado pontes, aproveitado nascentes, construído hospitais, reparado muralhas e castelos, drainado campos, aproveitado barragens—num sentido de nítida utilidade e melhoria de vida para a população local.

A verdade é que a nação sente-se atendida—sem que haja de mendigar o que lhe é devido, acicatando *caciques* com maior número de votos. Se os representantes da região vão até junto do Poder- sabem que a sua exposição é necessária e aceita num espírito de absoluta colaboração, como quem relembra possíveis soluções de problemas que a todos interessam. Não os escutam—nem êles se exprimem—na mira de mudá los de política. Só uma política comanda: a do verdadeiro interêsse nacional—única realidade que orienta a concessão de melhoramentos públicos. A guerra não conseguiu impedir o ritmo há muito tomado em atender os povoados nas suas legítimas e justas aspirações.

P. S.

IMPRENSA

Notícias de Evora

Conta mais um ano de existência o diário regionalista que tem o título da epígrafe e vê a luz da publicidade na cidade-museu sob a direcção do sr. Joaquim dos Santos Reis.

Com as nossas felicitações o desejo do prolongamento da sua existência.

Diário Popular

Na quarta-feira festejou o seu primeiro aniversário com um número especial de 32 páginas o jornal de larga informação que, à tarde, sai em Lisboa com o título da epígrafe.

Dirigido pelo sr. António Tinoco e colaborado por quem sabe do ofício, *Diário Popular* adquiriu em pouco tempo uma situação de destaque e aí o temos nós a impôr-se, pelos seus créditos, à simpatia dos muitos milhares de leitores que já possue em todo o país. De presumir é que, alcançado êsse triunfo, se revigore e prossiga. O mais difícil está passado. E porque assim o julgamos daqui exprimimos ao colega alfacinha o desejo de o vermos por muitos mais anos na liça com o prestígio que hoje disfruta.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Abastecimento de água

De vez emquando fala-se nêste assunto de capital importância para a cidade e ao qual tanto se dedicou o dr. Lourenço Peixinho a quando presidente da Câmara. Gastou-se já muito dinheiro em pesquizas, estudos, orçamentos, etc, mas até hoje ainda nada se conseguiu visto ser um melhoramento cuja realização demanda de largos capitais e o município está exausto, sem vintém—servindo-nos da frase do seu actual presidente.

Depois não é só o abastecimento da água: tem de se fazer ao mesmo tempo a rêde de esgotos e isso não deve custar pouco. Emfim: aguardemos que o que fôr há-de soar.

Amores... caninos

Lêmos algures que o sr. dr. Duque Vieira criticou nas colunas dum nosso colega o desconchavo de certas damas que consagram seus amores... aos cães!

Mas que queres o sr. dr. Duque Vieira se são gostos e gostos não se discutem?

O OUTONO

Fêz ante-ontem a sua entrada triste, tendo-se o Verão despedido de má catadura.

Acontece.

Crónica alfacinha

CAFÉS

Meus olhos passeiam pela sala e procuram alguma coisa que mereça a pena anotar. Nada de novo.

Os cafés são lugares onde todos vão; uns na necessidade de satisfazerem um apetite estomacal, porque o café bebido ali lhes sabe melhor e o típico copo de água, o fumo do cigarro, todo aquêle movimento dos que entram e saiem, o sussurro das vozes, etc., lhes dá um encanto especial.

Outros, é o costume que os impele; o hábito é um vício, e como todos os vícios difícil de curar.

Vão até ao café os desempregados, na mira de encontrarem êste ou aquêle antigo conhecimento onde se possam agarrar e solicitar colocação.

Vão os homens de afazeres para trocarem impressões sôbre os seus negócios com pessoas competentes que sabem encontrar ali.

Vão os meninos da moda, porque é *chic*; vão os desgraçados que muitas vezes almoçam, merendam e jantam uns cafés.

E' também o lugar das entrevistas.

Se aquelas mesas falassem! Se aquelas paredes contassem o que têm visto!...

Quanto drama ali se tem preparado, e quanta solução para graves problemas!

Vejo a um canto um par gentil e, pelos gestos e olhares surpreendo confidencias de amôr. Aqui, a meu lado, uma velhinha conversa animada com o filho. Falam da guerra; ela teme que êle tenha de a abandonar e enquanto mastiga um bocado de bôlo e bebe uns goles de chá faz promessas à Virgem se terminar breve tão terrível flagelo.

Grupos de rapazes em frente de fumegantes *garotos* riem e falam das suas aventuras. Uma senhora trabalha num crochet enquanto a filhinha de olhar admirado investiga tudo e todos.

De vez em quando o engraxador passa, olhando os sapatos dos fregueses.

Há quem estude com a mesa cheia de livros, embora, ao lado, descance o copo do *carioca*. Entra um jornalista da *República*; é freqüentador cotidiano. Tira os jornais e coloca-os sôbre a mesa. O criado apressa-se a fazer-lhe a vénia; pede uma limonada e puxando duns quantos *linguados*, dispõe-se a trabalhar.

Entre cervejas espumantes e bolos, duas senhoras e dois cavalheiros riem, conversam animados, fazem projectos maravilhosos e criticam os que entram, sem piedade.

Este café, não é uma excepção—é o modêlo de todos os cafés alfacinhas.

Cada qual, segundo os gostos, procura o que mais lhe agrada ou, nem escolhe—entra em todos. E quanto cavalheiro passa o dia de café em café, laracheando para matar o tempo e quanta mulher faz o mesmo só para ser vista!

Lisboa, 19-9-943

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

O novo mercado

Abriu no último sábado sem qualquer solenidade a marcar o início da sua função. Todavia é um melhoramento de alta importância com que o saüdoso dr. Lourenço Peixinho dotou Aveiro e aí fica a atestar a actividade municipal daquêle que durante tantos anos trabalhou pelo engrandecimento desta terra, a que tanto queria.

O novo mercado encontra-se dividido em 12 talhões com espaço para 40 bancas, representando um total de 480 lugares. A grande ala central está forrada por teto envidraçado e as paredes laterais a lusalite com armação de ferro e madeira.

Exteriormente há 46 lojas tôdas do mesmo tipo, a casa dos guardas e um pôsto de socôrro, havendo também em tôda a volta do edifício um terraço, com 5 metros de largo, destinado à venda de hortaliças e fruta—se algum dia fôr preciso.

Enfim: o que foi durante muitos anos uma legítima aspiração dos aveirenses passou à realidade. Só resta agora que desapareçam alguns defeitos, como sejam os vidros fôscos das montras, caso não se trate duma inovação modernista, e o mais que a excelente obra requeira para ficar nas devidas condições.

Feira das cebolas

Iniciou-se no largo do Rossio com o aparecimento, esta semana, dos primeiros vendedores, sendo costume prolongar-se até o fim do mês e às vezes mais.

Depende da abundância.

INAUGURAÇÃO DUMA ESCOLA

Deve efectuar-se no dia 3 de Outubro, pelas 14 horas, a inauguração da Escola Primária da Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, à qual irão assistir as entidades oficiais para êsse fim convidadas.

O Democrata far-se-á representar.

O vôo das aves

No quintal do sr. Mapril Guerra Orfão, residente na Rua de S. Martinho, apareceu, há dias, um pombo correio com a anilha de aluminio, onde se encontram gravados êstes dizeres: *Portugal 595.118-43*.

A quem pertencerá?

Êste número de "O Democrata" sai apenas com duas páginas

FESTAS À BEIRA-MAR

NA COSTA NOVA DO PRADO

PRINCIPIAM HOJE AS FESTAS À SENHORA DA SAÚDE, QUE COSTUMAM ATRAIR MILHARES DE FORASTEIROS

A ESPLANADA DA COSTA NOVA DO PRADO

Segundo o programa que nas suas linhas gerais aqui publicámos a semana passada, a Costa Nova veste hoje as suas galas para receber os numerosos visitantes que ali vão assistir às festas da Senhora da Saúde.

Os banhistas, que na ridente praia veraneiam, exultam de alegria nêstes dias festivos, indo compartilhar da mesma satisfação que a todos invade êsses ranchos garridos e cheios de mocidade que com as suas danças e os seus cantares animam as romarias.

Nada menos de três bandas de música se acham contratadas para a festa, não falando no *Rancho de Condeixa*, no vistoso fogo de Viana e outros atractivos de que o programa nos fala para que a animação seja contínua durante os dias consagrados à padroeira da Costa Nova, tão venerada dos pescadores.

No Forte da Barra

Também se acha publicado o programa da festa à Senhora dos Navegantes, que se realiza nos mesmos dias e para a qual estão contratadas as bandas dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo e a Vaguense e os grupos de gaiteiros de Taveiro e de Ribeira de Frades.

Haverá também procissão, feéricas iluminações a electricidade e o fogo de artifício será fornecido pelos conhecidos pirotécnicos José de Castro, de Viana do Castelo; Delfim de Sousa, de Rio Tinto, e José Parracho, desta cidade.

Haja, pois, alegria à beira-mar e que todos se divirtam de forma a recordarem, com saüdade, os prazeres desta vida.

Notas de 500$00

Entrou em circulação outra série, que se distingue pela efígie de Damião de Goes, sendo a estampagem em roxo e verde.

No verso vê-se uma vinheta representando o púlpito da igreja de Santa Cruz de Coimbra—obra de arte de grande relêvo artístico.

Pelo Liceu

O pagamento da propina de inscrição deve efectuar-se até o fim do corrente mês e nos primeiros oito dias após a abertura das aulas, a primeira propina de freqüência.

Aviso aos interessados.

Registo fúnebre

Trouxe o *Jornal do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos* a notícia de haverem falecido os srs. Eugénio de Campos Pais do Amaral, em Castelo Branco, e Joaquim Ferraz de Carvalho, na Batalha. Eram ambos diplomados em Farmácia pela Universidade de Coimbra e pertenciam ao curso de que fez parte o director dêste semanário, a quem, por tal razão, não é indiferente o seu desaparecimento do mundo, visto tratar-se de dois companheiros e amigos dignos de tôda a consideração, da maior estima.

Os nossos sentidos pêsames às famílias enlutadas.

NOVAS TAXAS TELEFÓNICAS

Entram em vigor no próximo mês. Dentro da área da cidade os assinantes pagarão 27$00 mensais, com direito a 30 conversações locais, e as excedentes ser-lhe-ão taxadas à razão de 20 centavos cada.

Frota bacalhoeira

Já se encontram nas nossas águas, vindo aliviados do Pôrto, os arrastões *Santa Joana* e *Santa Princesa*, da Emprêsa de Pesca de Aveiro, L.da, que, como noticiámos, chegaram carregadinhos.

E' caso para ter fé em melhores dias.

Bilhete da Praia

Costa Nova, 23

Fui esta semana ver o mar, à tardinha. Sòzinho, absorvido em pensamentos vários, percorri, talvez, mais de dois quilómetros até que me sentei na sua frente. E a contemplá-lo, a admirar a água em constante vai-vem me detive — sei lá por que tempo! Em determinada altura lembrou-me a quadra:

O mar também tem amante,
O mar também tem mulher,
É casado com a areia,
Dá-lhe beijos quando quere...

E entrei em congeminações. *Dá-lhe beijos quando quere...* Ao contrário — quantas vezes? — do que sucede com os amantes, com os apaixonados, com as almas ligadas pelo coração.

O poder do mar!

Acariciador, quando manso, também tem assomos de revolta e se insurge, quando menos se espera... E então deixa de beijar para investir...

Mas que é isto? Que estou eu para aqui a dizer se no fim e ao cabo não posso chegar onde pretendo?...

Vamos então a mudar de rumo e voltemo-nos para o lado oposto—para a ria. Esta ria que já teve uma estrada marginal que deixaram perder e o turismo reclama com tanta insistência. Êle e eu por a julgarmos imprescindível à praia e à cidade visto tratar-se dum arrabalde que ninguém deixa de visitar. Compete, pois, aos respectivos municípios interessarem-se pelo restabelecimento do que tão apreciável era, como tive ocasião de constatar quando, de bicicleta, a percorri vezes sem conta.

JOÃO DO CAIS

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a distinta professora sr.ª D. Maria Isabel Fatto Ramos, esposa do nosso amigo Henrique Ramos, da Foto-Central, e o sr. Marino de Sousa Moreira; àmanhã, a sr.ª D. Maria Helena Lebre Canelas, dilecta filha do sr. dr. Roberto Canelas, advogado em Cantanhede, e o professor Lotário Casimiro da Silva, residente no Couto do Mosteiro (Santa Comba Dão); no dia 27, as meninas Honorina Carmen Ferreira de Sousa, filha do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Penafiel e Maria de Lourdes da Paula Jesus, filha do sr. Albino de Jesus, 2.º sargento-músico no Funchal (Ilha da Madeira; em 28, a menina Gracinda da Silva Soares, residente em Coimbra e irmã do sr. Armando Soares da Silva Afonso, escriturário da Direcção de Estradas da Guarda; em 29, a sr.ª D. Natália Ventura Rodrigues, filha do nosso presado amigo major Carla Rodrigues, sub inspector dos Serviços da Administração Militar; em 30, a sr.ª D. Didia Ferreira da Fonseca e a menina Inês Maria do Amparo, filhas, respectivamente, dos srs. António da Fonseca e Alberto de Oliveira Carvalho, gerente da filial da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, e em 1 de Outubro, o sr. alferes Pompeu M. de Pinho, director da Cadeia Central de Nova Gôa (India Portuguesa).

Partidas e Chegadas

Deixaram esta semana Aveiro os nossos conterrâneos António Vieira e António José Flamengo, que vão se-

guir num dos próximos paquetes para Bissau (Guiné Portuguesa).

António Flamengo foi aqui funcionário da Câmara, cujos colegas lhe ofereceram um jantar de despedida e evidenciou-se como ensaiador e componente do Grupo Cénico do Club dos Galitos.

Agradecendo os seus cumprimentos desejamos-lhes as máximas felicidades.

—Tendo terminado a sua licença retirou para Paredes (Douro) o sr. Joaquim Coelho da Silva, chefe de conservação de Estradas naquela localidade.

—Tem estado cá a passar alguns dias a nossa conterrânea sr.ª D. Margarida Nogueira da Costa Leitão, esposa do sr. Alberto Leitão, e igualmente com sua esposa, o sr. Alvaro Fernandes, todos residentes na capital.

—De visita ao director dêste jornal também aqui veio o sr. dr. Azevedo e Castro, desembargador da Relação de Lisboa.

Praias e termas

Regressou de Espinho, com a família, à sua Quinta da Patela (Preza), o sr. Anselmo José Lopes Ferreira.

—Está de novo na Costa Nova a sr.ª D. Regina da Luz Faria e também o sr. Américo Mário Florêncio, que veio de Elvas com a esposa.

Doentes

Veio do Hospital da Universidade de Coimbra, onde foi operada e esteve em tratamento, a esposa do nosso amigo João Ramos, da Foto-Moderna. O seu estado é bastante animador.

Colhida mortal

Quando no domingo bandarilhava na praça de touros de Viseu um cornupto em hastes limpas—não devia ser consentido tal entre nós—foi por êle colhido no baixo ventre, morrendo a caminho do hospital, o artista José Cardeñas, de nacionalidade mexicana.

O trágico acidente consternou quantos assistiam ao divertimento.

"Soirée,, elegante na Costa Nova

Regorgitou de pares dançantes a que se realizou, quarta-feira, na Assembleia, que se achava caprichosamente engalanada.

Do conjunto sobressaíam vestidos de chita, bem confeccionados, e camisas garridas, que davam à sala uma nota de alegria raras vezes observada em festas dêste género.

Estava presente a *élite* da praia, abrilhantou o baile a *Orquestra Pinto Camelo*, de Vagos, e o serviço de *bar* satisfez.

NECROLOGIA

Tendo-se-lhe agravado os padecimentos, finou-se na noite de quarta-feira a estremosa mãe da sr.ª D. Maria de Lourdes Carvalho Costa e dos nossos amigos Américo e António Carvalho da Silva, funcionário da Direcção de Estradas do Distrito.

Contava 61 anos, era casada com o sr. José Pereira de Carvalho e sogra do sr. Joaquim da Costa e o seu cadáver foi ante-ontem a enterrar no cemitério central.

Aos doridos, mas em especial a António Carvalho, que tanto sofreu com o rude golpe, as nossas sentidas condolências.

* * *

Em Salreu finou-se na quarta-feira o dr. José Luciano de Castro Pires Côrte-Real, notário aposentado. Foi, quando estudante de liceu desta cidade e da Universidade de Coimbra, algo irrequieto, tendo sofrido, por causa disso, maus bocados, bocados amargos.

Carta de Lisboa

Novo Embaixador em Londres

Foi recebida com o maior aplauso e simpatia, a notícia da nomeação do sr. Duque de Palmela para Embaixador de Portugal em Londres.

Como muito bem se sublinha na nota oficiosa:

A escolha do novo Embaixador, pelo seu nome e tradições de família, ligados a períodos históricos da maior intimidade de relações luso-britânicas, pela sua educação na Universidade inglesa de Cambridge e pelos seus conhecidos sentimentos para com a Grã-Bretanha, é para o povo português, e decerto o será também para o povo britânico, mais uma indicação e garantia de continuidade da política de estreita amizade que os dois Govêrnos tem invariàvelmente seguido.

Efectivamente, a nomeação do novo Embaixador é a melhor e mais certa garantia de que a amizade luso-britânica permanece naquêle espírito de grande e cordial intimidade, que desde sempre a caracterizou e pela qual se têm esforçado tanto o govêrno português como o britânico.

Além disso, com a nomeação do sr. D. Domingos de Sousa Holstein Beck reata-se uma admirável tradição, que ao mesmo tempo que é das melhores páginas da história da família Palmela é-o também da história da Aliança inglesa. D. Pedro de Sousa Holstein, 1.º Marquez e Duque de Palmela, o primeiro dos Palmelas que representou Portugal em Londres. Embaixador de Portugal durante alguns anos junto da côrte britânica, o 1.º Duque de Palmela voltou mais tarde à capital inglesa como embaixador extraordinário à coroação da Rainha Vitória, em 1838.

Já então levava como adido seu filho aquêle que viria a ser o segundo Duque.

Mais tarde, outro chefe da família Palmela, o Duque António de Sampaio e Pina Brederode combaten como soldado e marinheiro ao lado dos ingleses na guerra da Crimeia, batendo-se contra os russos e tomando parte nos combates de Bomarsund, Sweaborg, Viborg e Fredericksban.

E' esta admirável tradição ao serviço da Pátria na aproximação entre os dois países, que são os mais velhos aliados que o Mundo conhece, que o sr. Duque de Palmela vai agora de novo continuar na Embaixada de Portugal em Londres.

Afirmações oportunas

Revestiu a maior importância e significado, o discurso pronunciado pelo sr. ministro da Marinha a bordo da *Sagres* aos guardas-marinhas, cadetes e marinheiros que partiram para a sua primeira viagem de instrução.

Indicando o caminho que deve ser seguido pelos futuros oficiais da Armada, o sr. comandante Ortins de Bettencourt lembrou-lhes que: «impõe-se resistir a tôda a acção corrosiva da unidade nacional.»

Palavras que valem como um grande e completo programa, que na verdade elas bem merecem ser escutadas não só por aquêles a quem fôram dirigídas, mas por todos os portugueses, certo como é de que só a unidade nacional poderá constituir entre nós bastião no qual façamos a defesa contra as dificuldades gravíssimas da hora presente.

Unidos em volta do Govêrno, nós poderemos, de facto, mais fàcilmente caminhar para o futuro com confiança, certos e seguros de que êste será o que nós quizermos que êle seja.

CORDEIRO GOMES

Secção Desportiva

Foot-ball

Para início do campeonato do distrito, o *Beira-Mar* e o *Sanjoanense* defrontam-se àmanhã, pelas 15,30 horas, no Estádio Mário Duarte.

Basket-Ball

Também está anunciado para depois daquêle desafio, um encontro desta modalidade entre *Galitos* e *Atlético Club de Portugal*, de Lisboa.

Correspondências

Esgueira, 22

Decorreram animadas as festas da Senhora do Rosário.

—Não faz sentido que a nossa terra continue mergulhada numa escuridão profunda, pois que a iluminação pública não dá acôrdo de si.

Quem toma providências?

—No visinho lugar de Alumieira encontra-se em gôzo de férias o nosso amigo José Marques da Loura empregado na Companhia Lisbonense de Moagens, nos Olivais, Lisboa.

—Também aqui estiveram os nossos amigos Manuel do Nascimento e João dos Reis, industrial de panificação em S. Pedro do Sul.

—Na última semana fez anos o filhinho do nosso amigo Fernando Betencourt, 1.º sargento de Infantaria 10, actualmente em serviço em Penafiel.

C.

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 2 do próximo mês de Outubro, pelas 14 horas, na carta precatória para arrematação de bens móveis, vinda da comarca de Coimbra, extraida da acção sumaríssima, na acção de sentença, requerida por Francisco dos Santos Neto, casado, industrial, de Coimbra, contra José Ucha Otero, casado, industrial, residente na Costa Nova, proceder se á na Costa Nova, à arrematação em hasta pública do recheio do Café Marisqueira e em Ilhavo da casa de habitação do dito executado José Ucha Otero, a-fim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima dos respectivos valores porque foram penhorados.

Aveiro, 31 de Julho de 1943.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

António Gurgo

O Chefe de Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo